



## **DESENVOLVIMENTO RURAL ATRAVÉS DO CRÉDITO SOLIDÁRIO: Um estudo de caso sobre uma propriedade rural familiar no município de Ampére – PR**

Eduardo Henrique Borsuk Ribeiro<sup>1</sup>  
Tamara Cristina Bellan<sup>2</sup>  
Kleitson Telmo Grisa<sup>3</sup>  
Valdete Fiorese<sup>4</sup>

### **RESUMO:**

Este artigo tem como objetivo apresentar a importância do crédito solidário no desenvolvimento das propriedades rurais, essencialmente sua contribuição para uma propriedade rural no município de Ampére – PR, abordando no decorrer do mesmo o quão significativo às cooperativas de crédito são para qualquer atividade rural. Para isso, neste trabalho, apresentam-se os conceitos de desenvolvimento rural, interligando-o com o cooperativismo e crédito solidário, por fim apresentando os resultados obtidos através da pesquisa de campo. Dessa forma, tenta deixar uma contribuição para a literatura no contexto que se encontra.

**Palavras Chave:** Desenvolvimento. Cooperativismo. Crédito Solidário. Propriedade Rural.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do 8º período do curso de bacharelado em Administração com ênfase em Agronegócio, da instituição FAMPER – Faculdade de Ampére. E-mail: eduardoborsuk5@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do 8º período do curso de bacharelado em Administração com ênfase em Agronegócio, da instituição FAMPER – Faculdade de Ampére. E-mail: tamarabella17@gmail.com

<sup>3</sup> Professor da instituição FAMPER – Faculdade de Ampére. Mestre em Geografia pela UNIOESTE – Marechal Candido Rondon/PR. Especialização em Gestão Ambiental – Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAM – Dourados/MT. Especialização em Docência de Ensino Superior – FAMPER, Ampére/PR. Graduado em engenharia Ambiental pela Faculdade Dinâmica das Cataratas/UDC – Foz do Iguaçu/PR. E-mail: kleitson\_realeza@hotmail.com

<sup>4</sup> Professora da instituição FAMPER – Faculdade de Ampére. Mestranda em Administração pela UTFPR – Francisco Beltrão/PR. Especialização em Administração de empresas – Marketing, propaganda e publicidade – FAE/CDE – Curitiba/PR. Graduada em Ciências Econômicas pela Faculdade de Ciências Humanas de Francisco Beltrão/PR. Curso Especial de Orientação Pedagógica com Licenciatura em Matemática – CEFET – Pato Branco/PR. E-mail: vau.fiorese@hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

Com os avanços e desafios da atualidade, o desenvolvimento das propriedades rurais apresenta resultados significativos para a economia do país, pois são as atividades agrícolas que somadas representam a maior parte do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro. A utilização de tecnologias e ferramentas dentro das propriedades se tornou essencial para que seu desenvolvimento fosse gradativo, para isso, é necessário que o agricultor busque formas que dinamizem seu processo produtivo, garantindo em primeiro lugar a qualidade dos produtos.

As cooperativas de crédito solidário possuem um papel decisivo no processo de desenvolvimento rural, pois fornecem aos agricultores créditos que além de custear seu processo produtivo, garante também melhor qualidade de vida dos mesmos, sendo esse o princípio do cooperativismo. As cooperativas surgem através de entidades representantes da agricultura familiar vinculadas a instituições financeiras que visam ampliar o mercado de crédito, fazendo com que se torne acessível a todas as camadas da população rural.

Visto isso, este trabalho tem como problemática: Qual a importância do crédito solidário na propriedade rural? A partir daí estabeleceu-se o objetivo geral de entender o quão importante o crédito solidário é dentro da propriedade rural, principalmente na propriedade familiar em estudo, resultando disso, obtêm-se como objetivos específicos de identificar o desenvolvimento da propriedade rural e relacionar as abordagens teóricas com o levantamento realizado na propriedade.

## 2. DESENVOLVIMENTO RURAL

Com o intenso processo de modernização e globalização, as propriedades rurais brasileiras estão passando por constante etapa de desenvolvimento, buscando agregar cada vez mais dentro da propriedade tecnologias e informações que dinamizem o processo produtivo. De acordo com o autor Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário – INFOCOS (2013) esse processo provoca transformações significativas dentro da propriedade rural, trazendo mais especialização aos agricultores e uma melhoria contínua no ambiente produtivo. O mesmo autor ainda salienta que o agricultor necessita de um fluxo de informações que sejam essenciais para a elaboração das estratégias e facilite na tomada de decisões.

Acrescentando esta linha de pensamento, o INFOCOS (2015, p. 439) diz que:

Os agricultores familiares estão vivenciando um universo social de pressão política e de amadurecimento institucional, de transformações tecnológicas, de profundas mudanças nas formas de intermediação com o mercado e nas políticas públicas de desenvolvimento rural. Essas questões se apresentam aos jovens que necessitam tomar decisões sobre sua permanência (ou não) no meio rural.

O Banco Central do Brasil – BACEN (2018) contribui que a agricultura familiar consiste em uma organização ambiental, econômica, social e cultural onde são desenvolvidas atividades agropecuárias em estabelecimento rural que são gerenciadas por uma família, ou seja, predominando a mão de obra familiar, apresentando um papel significativo no desenvolvimento do país. De acordo com o último levantamento realizado em dezembro de 2017, o agronegócio representa de 23% a 24% do PIB nacional, sendo assim nota-se a sua relevância.

Ainda para o INFOCOS (2013) descreve que o desenvolvimento rural mostra o processo de socialização, que acontece entre as interações de grupos de pessoas que estão em constante mudança, se moldando no território em que vivem, adaptando-se e aperfeiçoando os meios de produção. O desenvolvimento está associado às novas práticas, modos de vida diversificados, sendo assim destaca-se a agricultura familiar, reconhecendo sua capacidade, desenvolvendo habilidades perante os desafios, e assim tendo oportunidades no meio que estão inseridos.

O INFOCOS (2015, p. 87) volta a acrescentar que:

Para tratar do desenvolvimento rural torna-se necessário dialogar com a perspectiva da sustentabilidade, onde as estratégias, as políticas públicas para o incentivo à produção e a comercialização possam subsidiar uma forma de desenvolvimento para os espaços rurais, pautada na equidade, na valorização dos agricultores e dos seus saberes, na diversidade da sua produção, de forma comprometida com o ambiente e a sociedade.

De acordo com o autor Búrigo (2006) a agricultura familiar apresenta um papel significativo no desenvolvimento tanto social como econômico. São vários desafios para tornar o cooperativismo de crédito real e viável para os brasileiros. Atualmente o cooperativismo é visto como uma organização solidária, que além de garantir mais oportunidade também contribui para a inclusão social e melhor qualidade de vida. Ou seja, as cooperativas de crédito solidárias apresentam, constituem e fortalecem o ambiente, sendo então incentivadoras de desenvolvimento, provocando mobilizações sociais para efetivar uma gestão participativa.

Os autores Magri e Correa (2012) fortalecendo a definição anterior contribuem que a agricultura familiar já demonstrou de diversas maneiras o quão importante é para o desenvolvimento socioeconômico do país, garantindo a segurança alimentar de milhares de pessoas

não só brasileiras, mas também do exterior através da exportação. Tendo em vista isso, o trabalho do agricultor torna-se essencial processo de valorização política, social e cultural do Brasil.

### 3. COOPERATIVISMO

Entende-se por cooperativismo de acordo com INFOCOS (2016) como um movimento que surge para garantir uma sociedade justa que atenda as necessidades sociais, culturais e econômicas de cada cooperado. O autor Singer (2002) contribui nessa definição dizendo que o cooperativismo é um instrumento da economia solidária que tem como objetivos fundamentais a coletividade do capital bem como o direito da liberdade individual, surgindo a partir disso uma única classe de trabalhadores que partilham de um capital em igualdade dentro de cada cooperativa. Ainda buscando implementar as definições, os autores Ricciardi e Lemos (2000) dizem que as técnicas de cooperativismo se baseiam na solidariedade das pessoas, buscando oferecer resultados econômicos positivos, sendo estes garantidos graças a realização do potencial criativo de as pessoas que estiverem operando dentro da cooperativa.

O autor Reisdorfer (2014, p. 16) acrescenta que:

O cooperativismo é um movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico, capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social. Seus referenciais fundamentais são: participação democrática, solidariedade, independência e autonomia.

De acordo com o autor Grúzio (2005) existem alguns princípios básicos do cooperativismo que são essenciais para o desenvolvimento de uma cooperativa de maneira organizada e que traga resultado para cada associado, os princípios são: Adesão livre e voluntária que são agricultores dispostos a aceitar responsabilidades de sócios; Controle democrático pelos sócios, que é a participação ativa de cada um no estabelecimento de estratégias e no processo de tomada de decisão; Participação econômica dos sócios, onde possuem o controle democrático do capital de suas cooperativas; Autonomia e Independência, pois elas são organizações autônomas de ajuda mútua que possuem acordos com outras entidades financeiras e governamentais, preservando seu controle realizado pelos sócios sem perder sua autonomia; Educação, Treinamento e Informação, propiciando estudos e treinamentos para cada cooperado, apresentando quais os benefícios da cooperação; Cooperação entre as Cooperativas, trabalhando unidas através de estruturas locais, regionais, nacionais e até mesmo internacionais; Preocupação com a Comunidade, trabalhando no

desenvolvimento sustentável; Um homem, Um voto, cada cooperado tem um voto, ou seja, o direito de votar e ser votado; Retorno de Sobras, a partir de decisão dos cooperados através de uma assembleia geral, onde será distribuído proporcionalmente de acordo com a participação de cada cooperado.

O autor Pinho (1977, p. 23-24) complementa descrevendo o cooperativismo como:

É também uma técnica utilizada pela atividade cooperativista, que consiste na autogestão consciente e voluntária dos cooperados, em ambiente democrático, visando obter, esforço comum, a promoção econômica, social e humana de todos.

Segundo o autor Abramovay (2000) as cooperativas de crédito são a junção de associativismo que é entendido como a mobilização das pessoas em torno de uma atividade cooperativa. De mutualismo que são os pontos positivos e negativos da participação econômica de cada associado. E por último do empreendedorismo que é visto como o desenvolvimento da coletividade e ajuda mútua para atingir um determinado objetivo. O autor Kreusch (2009) enriquece a fala dizendo que o homem tem gravado em si as raízes do cooperativismo, visando à busca da satisfação e necessidades de cada um e da mesma forma preservando a busca de negócios que tragam benefícios para a população.

O autor Kreusch (2009, p. 25) ainda contribui que no cooperativismo:

[...] não tem lugar a concorrência a ninguém e a nenhum poder econômico, social, religioso, racial, ou qualquer outra espécie, mesmo porque trata ele, da inclusão social, da melhoria de condições de vida de cada associado, afinal da defesa dos associados frente as feras que tomaram outra forma, apenas pela evolução dos tempos, mas que são capazes de destruir e fazer desaparecer do meio social as pessoas mais carentes.

Por fim, os autores Magri e Correa (2012) acrescentam que o cooperativismo familiar solidário é uma ferramenta essencial para ampliar as oportunidades de mercado da população brasileira, em especial os agricultores, a fim de incluí-los no processo de expansão socioeconômica, bem como trazer mais riquezas e desenvolvimento local com sustentabilidade, colocando a partir daí valores da vida humana em patamar mais elevado que os interesses do da economia e do mercado.

#### 4. CRÉDITO SOLIDÁRIO

Buscando uma maneira de propiciar o desenvolvimento rural e valorizar o trabalho no campo, os agricultores podem contar com cooperativas de crédito solidário, a fim de incentivar e fortalecer a sua capacidade produtiva. De acordo com o autor Ferreira (2013) o crédito solidário juntamente com outras políticas de inclusão possui uma importante função de viabilização dos projetos da agricultura familiar e juntamente possui um papel significativo na geração de trabalho e renda dos mesmos.

O autor ZINGER (2013, p. 1) acrescenta que o papel do crédito rural é ser:

[...] gerador de oportunidades, aproximando o beneficiário das políticas que estimulam investimentos em avanços tecnológicos e melhorias nas estruturas das propriedades. Mas muito, além disso, esse crédito que traz a modernização do campo também auxilia e estimula sua permanência na agricultura, e fortalece o processo de sucessão na agricultura familiar.

Complementando o conceito anterior INFOCOS (2015) diz que, com o intuito de solidificar os projetos de desenvolvimento, o crédito torna-se uma ferramenta de extrema importância nas ações de incentivos que beneficiam a agricultura familiar abrangendo programas, produtos e serviços focando na sustentabilidade e qualidade de vida.

De acordo com, o Ministério da Agricultura (2016) o crédito tem como principal objetivo desenvolver a economia, buscando atuar diretamente na aquisição de bens e serviços, bem como em melhorar uma infraestrutura já existente, ou seja, é são os recursos disponíveis para custeios e investimentos de qualquer propriedade.

Fortalecendo este conceito o INFOCOS (2015, p. 452) ainda contribui que:

[...] compreender o funcionamento do sistema de crédito rural possibilita avaliar mais de perto as potencialidades e limites das políticas e ações de desenvolvimento rural. Auxilia também na formatação dos projetos de administração rural e na assimilação de noções relativas aos custos de produção e outros indicadores relacionados ao estudo da economia rural.

Para Gitman (2002, p. 636) “[...] linha de crédito é um acordo entre um banco comercial e uma empresa, que determina o montante de empréstimos a curto prazo não garantido, que o banco colocará a disposição da empresa, durante um período estipulado”.

Contribuindo com esse contexto, os autores Magri e Correa (2012) dizem que:

A aposta no cooperativismo como ferramenta na luta para erradicação da pobreza extrema, parte de um novo modelo cooperativista com princípios sólidos de um cooperativismo que tem como foco principal os anseios de seus cooperados através da interação solidária, da formação, capacitação e organização dos associados, da descentralização das decisões, crescimento horizontal, democratização e profissionalização do crédito, desenvolvimento social e sustentabilidade.

Tratando de crédito solidário, um dos principais programas de incentivo ao desenvolvimento rural fornecido pelas cooperativas é o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar). De acordo com o INFOCOS (2015) este programa representa um passo significativo para o reconhecimento da agricultura familiar brasileira favorecendo continuamente para a economia do país. Ainda para o INFOCOS (2015, p. 74):

O PRONAF busca construir um padrão de desenvolvimento sustentável para os agricultores familiares e suas famílias, através do incremento e da diversificação da capacidade produtiva, com o consequente crescimento dos níveis de emprego e renda, proporcionando bem-estar social e qualidade de vida.

O programa é uma política do governo Federal, que surgiu com a intenção de incentivar a agricultura familiar, disponibilizando crédito financeiro com juros baixos das demais linhas de financiamentos, para que assim o agricultor pudesse desempenhar melhor suas atividades no campo. O PRONAF tem a finalidade de incentivar pequenos agricultores, especialmente no financiamento de crédito como investimento e infraestrutura e custeios necessários para a agricultura, estas medidas têm o objetivo de garantir melhores resultados, mas atividades promovidas pelo produtor rural. Complementando essa ideia o BACEN (2018), apresenta que o PRONAF promove geração de renda e melhoramento na mão de obra familiar, através de financiamentos desenvolvidos no meio rural.

Contemplando essa ideia, Bianchini (2015, p. 70) descreve como objetivo do PRONAF sendo:

Apoia atividades agrícolas e não agrícolas dos agricultores familiares nas linhas de custeio e investimento. Financia também investimentos coletivos e cooperativas de agricultores familiares. O programa está presente na quase totalidade dos municípios do território nacional, é executado de forma descentralizada e conta com a participação de instituições governamentais e não governamentais.

Para o autor Búrigo (2010), o PRONAF realizou vários ajustes aos limites e condições de financiamento, assim enquadrrou-se em vários grupos distintos, foram criadas várias linhas de crédito destinadas ao estímulo de atividades rurais, como jovens, mulheres, quilombolas,

agroindústrias familiares, entre outros, o PRONAF pode ser considerado um dos maiores programas de microcrédito, tantos em recursos como em público atendido.

## 5. METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica é um instrumento importante dentro da metodologia, segundo Marconi e Lakatos (2006), é considerado um procedimento formal com método de pensamento que requer um uma abordagem científica e cria um caminho para conhecer a realidade.

A metodologia utilizada para realização da pesquisa foi o método com uma abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica e na coleta dos dados foi realizado entrevistas com a família proprietária, utilizando formulário com questões abertas para melhor compreender informações apresentadas pelos entrevistados e obtenção das informações necessárias para a pesquisa.

De acordo com Gil (2009) a pesquisa qualitativa é a coleta de informações que não podem ser enumeradas e servem para entender melhor a realidade do ambiente pesquisado, bem como sua organização, o ambiente e grupo social envolvida.

## 6. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

As Cooperativas de Crédito da Agricultura Familiar contribuem não somente no apoio financeiro aos agricultores, mas também para a melhoria de vida das famílias, oferecendo capacitação e conhecimento, através disso os cooperados obtêm uma visão ampla de todo sistema financeiro e da sua economia local, compreendendo de maneira significativa o seu verdadeiro papel na sociedade, e juntamente ampliando seu horizonte de conhecimentos.

Através da pesquisa de campo na propriedade em estudo, localizada no Km 55, interior do município de Ampére – PR entende-se o quanto importante realmente é o oferecimento do crédito solidário, bem como todos os serviços que as cooperativas oferecem para seus associados.

A família relata que antes do conhecimento sobre os benefícios do crédito solidário havia uma grande dificuldade para a produção, pois não havia equipamentos necessários para plantio e colheita, era necessária a contratação de mão de obra de fora para a realização dos trabalhos, o que era mais um empecilho por ser difícil de encontrar pessoas capacitadas, a entrevistada da família diz que “Era muito difícil, muito mais mão de obra, trabalho pesado, demorando muito mais tempo,



muitas vezes precisávamos de pessoas para ajudar e não encontrava e isso dificultava principalmente o plantio e a colheita o que demorava mais.”.

O acesso às cooperativas de crédito solidário não era uma realidade ainda para todos os agricultores, principalmente para os que possuíam propriedades pequenas com plantio para consumo próprio, as tecnologias influenciaram muito no decorrer dos anos, a entrevistada relata que:

Começamos através do Banco do Brasil, onde tivemos os primeiros acessos ao crédito, tivemos conhecimento através de propagandas e indicações de outros clientes, depois disso nos indicaram uma cooperativa de crédito a Cresol que nos visitou e estamos trabalhando até hoje.

A mesma ainda acrescenta que com o crédito solidário adquiriram maquinários aumentando a produtividade e melhorando a propriedade e as condições de vida dos mesmos, “Se não fosse o crédito solidário não teríamos conseguindo conquistar tudo o que temos hoje”. Ressaltando este argumento, a família relata que as mudanças foram gradativas, foram realizados os financiamentos aos poucos para a aquisição de equipamentos e maquinários e sendo pago com a produtividade.

Os inúmeros benefícios que as cooperativas de crédito trazem para os agricultores são vistos no decorrer dos anos, pois o aumento da produtividade, a melhor segurança e qualidade de vida aparecem como resultado de esforços tanto dos produtores rurais familiares como das próprias cooperativas. No caso da propriedade familiar estudada esses resultados foram significativos, a propriedade que antes possuía somente um alqueire de terra hoje já conta com 80 alqueires mecanizados, desses, 31 da família e 49 arrendados, para o plantio de soja, milho e trigo. A imagem a seguir representa a área pertencente à família atualmente:



Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

Cabe ressaltar que esta área demarcada corresponde aos 31 alqueires equivalentes a aproximadamente 750.200 M<sup>2</sup> pertencentes à família, os demais alqueires arrendados localizam-se nos municípios da região. A produção está organizada a partir da tabela a seguir:

<b>PRODUTO</b>	<b>% DE PRODUÇÃO DE OUT/MAR</b>	<b>% DE PRODUÇÃO DE MAR/OUT</b>
<b>SOJA</b>	<b>100%</b>	<b>0%</b>
<b>TRIGO</b>	<b>0%</b>	<b>75%</b>
<b>MILHO</b>	<b>0%</b>	<b>25%</b>

Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

Observa-se que a soja é responsável por toda a produção no período da safra que vai de outubro até março, no período seguinte que se estende de março a outubro é realizado o plantio de trigo em 75% da propriedade e juntamente o milho em 25% da mesma. Em sua fala, a entrevistada destaca que: “[...] conseguimos adquirir mais coisas, tem mais conforto, e com o crédito solidário a tendência é só crescer e melhorar a cada dia mais com segurança e qualidade.”.

O desenvolvimento da propriedade só tem a crescer com a aquisição do crédito solidário, a família enfatiza a sua importância e recomenda o serviço, pois é uma forma do agricultor e sua família terem estabilidade, segurança e conquistar seus sonhos e objetivos. Portanto, pode-se afirmar que o crédito solidário desempenhou o seu papel fundamental que consiste em aumentar a renda de seu cooperado e promover a melhoria da sua qualidade de vida.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo analisar a importância do crédito solidário para propriedades rurais, mostrando a evolução da qualidade de vida e geração de renda dos agricultores.

A agricultura familiar está em destaque, na organização da propriedade e produção, gerando empregos e maior renda. Analisando a história do cooperativismo de crédito, percebem-se muitas conquistas no que diz respeito ao desenvolvimento regional.

O cooperativismo de crédito tem como função oferecer produtos e serviços financeiros, com objetivo de melhoramento da propriedade. O crédito solidário é de grande valia para o desenvolvimento, desde que seja investido e aplicado de forma correta. A finalidade do crédito rural é gerar possibilidades, oportunidades, promover melhorias nas propriedades, desta forma incentiva a permanência no campo.

Com a aplicação da pesquisa, possibilitou conhecer melhor o perfil na propriedade familiar estudada e as potencialidades da mesma, constatou-se que o crédito solidário teve atuação significativa no aumento da renda e promoveu a melhoria tanto para a propriedade com a aquisição de maquinários e equipamentos, que dispensam o esforço pesado da mão de obra, trazendo facilidade e agilidade no processo produtivo, juntamente melhorou a qualidade de vida dos mesmos. Diante disso o crédito solidário está sendo um excelente caminho de viabilidade e melhorias contínuas não só para a família estudada, mas para todos os associados e agricultores familiares.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, RICARDO e BITTENCOURT, GILSON. **Agricultura Familiar: Dificuldades no acesso ao crédito.** In. DIAS, GUILHERME L. e ABRAMOVAY, RICARDO (coord.). **Descentralização, Autonomia e Geração de Renda Rural: Proposta para o sistema brasileiro de crédito rural.** Campinas: 2000.

BACEN, Banco Central do Brasil. **Cooperativas de Crédito.** Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/Pre/bc\\_atende/port/coop.asp](https://www.bcb.gov.br/Pre/bc_atende/port/coop.asp). Acesso em: 09 set. 2018.

\_\_\_\_\_, Banco Central do Brasil. Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/pre/bc\\_atende/port/PRONAF.asp](https://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/PRONAF.asp). Acesso em 28 set. 2018.

BIANCHINI, Valter. **Vinte anos do PRONAF, 1995-2015: avanços e desafios.** Brasília: SAF/MDA, 2015.

BRASIL, Ministério da Agricultura. Disponível em [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br). Acesso em: 09 set. 2018.

BÚRIGO, Fábio Luiz. **Finanças e solidariedade: uma análise do cooperativismo de crédito rural solidário no Brasil.** Florianópolis, 2006. Tese (Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política) - Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89011/224151.pdf>. Acesso em: 14 set. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Como organizar e administrar cooperativas: uma alternativa para o desemprego.** 4º ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira.** 7ª ed. São Paulo: Harbra, 2002.

INFOCOS, Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário. **Cooperativismo solidário: análise das expectativas do Sistema Cresol como ferramenta de inclusão social.** Francisco Beltrão: Grafisul, 2013.

\_\_\_\_\_, Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário. **Saberes da Cooperação.** Francisco Beltrão: Grafisul, 2015.

\_\_\_\_\_, Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário. **Cooperativa escola: bem-vindo à Cresol.** Francisco Beltrão: Grafisul, 2016.

KREUSCH, Valdemiro. **Cooperativismo: alguns detalhes no decorrer dos tempos.** Francisco Beltrão: Grafit, 2009.

MAGRI, Cledir A.; CORREA, Ciro Eduardo. **Cooperativismo de crédito familiar solidário: instrumentos de desenvolvimento e erradicação da pobreza.** Passo Fundo: Ifibe, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006

PEREIRA, C. B.; SILVA, R. C.; SANTOS, J. A. **A gestão do poder de compra de família com rendas de um salário mínimo em um cenário de inflação.** Revista de Administração do Unisal, v. 4, n. 6, 2014. Disponível em <http://revista.unisal.br/sj/index.php/RevAdministracao/article/views/373>. Acesso em: 09 set. 2018.

PINHO, Diva Benevides. **Economia e Cooperativismo.** São Paulo: Saraiva, 1977.

RICCIARDI, L; LEMOS, R. J. de. **Cooperativa, a Empresa do Século XXI.** São Paulo: LTR, 2000.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

VOLLES, Adriana et.al.. **Ensaio Sobre o cooperativismo.** Londrina: Midiograf, 2010.

ZIGER, Vanderlei. **O Crédito Rural e a Agricultura Familiar: desafios, estratégias e perspectivas.** 2013. Disponível em: <http://www.infocos.org.br/publicacresol/upload/trabalhosfinal/239.pdf> Acesso em: 14 set. 2018.